

## XXXII DOMINGO do Tempo Comum – Ano A



Evangelho: Mt 25,1-13

*“O noivo está chegando. Ide ao seu encontro”*

Sonia de Fátima Batagin, sjbp.

Estamos no trigésimo segundo domingo do Tempo Comum. O tempo passa rapidamente, é assim também na vida da Igreja com nosso calendário litúrgico. Estamos chegando ao final de mais um ano litúrgico. Ouviremos a leitura do livro da Sabedoria (6,12-16), um belo hino de reconhecimento de sua presença para os que a procuram, pois “ela mesma sai à procura dos que a merecem... e vai ao encontro em todos os seus projetos” (v. 16). O salmo responsorial (62/63) é expressão desta busca constante que o ser humano faz para alcançar a sabedoria. São Paulo aos tessalonicenses (4,13-18) assegura a vitória final quando pois seremos tudo em Cristo Jesus. O evangelho (Mt 25,1-13) apresenta os critérios para o último julgamento.

Hoje, nossa mãe Igreja amante da vida dos cristãos convida-nos a penetrar num processo de discernimento. Somos/estamos de que lado? Mantemos uma posição soberana na caminhada ou ainda estamos atrelados(as) a coisas passageiras esquecendo-nos do que vem a ser essencial?

O texto descreve: “dez jovens que pegaram suas lâmpadas” (v. 1). São classificadas de insensatas e prudentes. Há um noivo que virá no alto da noite. Falta azeite. Sala de banquete de bodas. Porta fechada. Duas vezes Senhor. E vigiai.

O texto deste domingo apresenta um conflito eminente nas comunidades de Mateus por volta dos anos 80 depois da morte e ressurreição de Jesus. Existem pessoas que mantêm a fidelidade na prática do projeto histórico messiânico de Jesus de Nazaré e há grupos que defendem uma vida fácil em somente ficar na periferia da existência da fé.

Aqui Jesus, com esta parábola, ajuda-nos a ter determinação. E para ter determinação é preciso ter estratégias para poder estar em pé no discipulado de Jesus. Nada é fácil, podemos dizer. Porém, há uma mística que alimenta nosso desejo e vontade de servir, amar e conhecer ainda mais nosso Mestre e Pastor.

Quando um cristão deixa de participar da vida eucarística, quando deixa de ler a Palavra de Deus, quando deixa o essencial para cair nas armadilhas do fazer sem limites, é como o grupo das cinco insensatas. O cristão deixa-se nutrir pela luz do Alto e procura ser uma pessoa iluminada, por isso, mantém o

azeite na sua lâmpada. Ser batizado é sem dúvida um primeiro passo e em seguida vem a aprendizagem de olhar Jesus e viver como Ele.

A mesma coisa se passa com os outros sacramentos. Entrar na fila e ignorar o outro, a outra é covardia. E a confirmação faz de nós agentes livres para bem servir. Mas acontece que tanta gente abandona as promessas feitas pela Igreja e fogem porque não conheceram os segredos dos mistérios do Reino de Deus. Agindo desta forma empobrecemos nossa fé e isso empobrece nosso ser eclesial.

Lendo e ouvindo esta Palavra de vida, provoca em nós um encantamento porque há um dinamismo que move a vida das outras cinco mulheres. Elas foram previdentes. Olharam longe e fazendo este gesto souberam guardar o essencial para nada faltar e entrar na festa com o noivo. Então, discernimento. O discernimento nos faz pessoas maduras e nos dá condições de bem opinar por um caminho de vida ou de morte. E se elas, souberam que eram convidadas a participar de uma festa, por que não foram prudentes guardando uma reserva?

Vejam, o noivo Jesus deve ser sempre esperado e na espera depende de você e de mim entrar nesta porta que será aberta. Cada um é chamado a fazer sua parte, contribuir para nada faltar e ainda mais reparar as ofensas, humilhações que na caminhada da vida vão acumulando. E, podemos ser diferentes das prudentes, mudar a página escrita, podemos aprender a ser solidárias porque está na solidariedade o gesto belo de partilhar da experiência cristã.

Que ninguém fique na periferia da fé, que ninguém fique na porta que se fecha, que ninguém fique a reclamar direitos e deveres porque nós fechamos às possibilidades de diálogos, etc.

Sejamos discípulos da reparação para mostrar a comunidade eclesial que vivemos na tentativa de viver a maternidade pastoral num contínuo discernimento do Vigiai. Que possamos celebrar as núpcias do Cordeiro Ressuscitado com alegria porque somos vigilantes como agentes pastorais na doçura de servir nosso Mestre e Senhor.

